

## CAP. 1 (MELBOURNE, AUSTRÁLIA)

-Mãe – chegou ela, com Luz nos braços. Estava com dez anos e sabia que os pais iriam viajar no dia seguinte. Queria ir também, mas a época de aulas não lhe permitia, então ficaria com sua avó Jane, mãe de sua mãe, que residia em Sidney, enquanto o esposo permanecia na Itália por causa da fábrica. Jane tinha setenta anos e era casada com o Sr. Romolo Fabbri, dono da Fabbri Group, indústria de equipamentos de parques de diversões. Era caseira e vivia em uma casa boa e grande, mas simples e com um grande quintal. Era boa para com a neta e gostava de cuidar de suas flores do jardim. Ao saber que Lyrian iria para sua casa, tratou de chamar um especialista em equipamentos de parques para conferir se Serena - um imenso top spin azul-escuro com estrelas desenhadas - encontrava-se em ordem. A menina adorava andar e cuidar dela, ganhara de aniversário no ano anterior e dera-lhe esse nome. Serena alcançava uma altura de treze metros, balançava e girava rapidamente.

-Mãe, se acontecer alguma coisa com vocês, com quem vou ficar?

-Com sua avó Jane, querida. Ou com seu padrinho Russell também, já foi tudo acertado com ele diante do juiz, com a documentação toda assinada – respondeu D. Laura, com ternura – mas nada de ruim irá nos acontecer e, em breve, estaremos de volta.

-Não posso ir mesmo, né? Vocês só escolhem época de aula para viajarem e eu nunca poder ir. E quando estou de férias, não tem viagem alguma!

-Amor – chamou Luciano, saindo do banheiro só de short – não é melhor sua mãe vir para cá? Senão vai complicar para Lyrian ir e voltar da escola.

-Boa idéia – concordou a esposa, pegando o telefone e ligando para sua mãe, que atendeu na hora.

-Alô, quem fala? – indagou a velha.

-Sou eu, mãe, a Laura. Benção!

-Oi, filha, Deus te abençoe! O que mandas?

-Mãe... Se eu pedir, por favor, que venha ficar com a Ly por umas duas semanas, a senhora vem? Aqui é mais fácil por causa da escola, aí em Sydney já ficaria difícil.

-Você e Luciano irão viajar?

-Sim, pelo serviço dele – respondeu a filha – treinamento para a fábrica nos Estados Unidos.

-Eu irei sim, filha – disse a senhora – mas de coração triste. Havia deixado tudo preparado para ela, até a Serena.

As duas conversaram bastante, chegaram a um acordo e despediram-se. No dia seguinte, a velha chegara. Lyrian, que acabara de tomar o café e escovar os dentes, a atende, com Luz atrás, latindo e abanando o rabinho.

-Oi, bênção, vó!

-Deus te abençoe, filhinha! E seus pais?

-Estão na cozinha – respondeu a menina – entra.

A velha Jane entrou e cumprimentou os pais, virando-se depois para a neta, que perguntara por Serena somente agora, e deu-lhe um embrulho, que ela abriu imediatamente, descobrindo uma linda Barbie Rose, do filme "Titanic".

-Ela está lá em casa – respondeu a avó, quando a menina agradeceu pelo presente – está prontinha, mas sua mãe me pediu para vir ficar com você aqui por causa da escola. E para trazê-la, seria difícil.

-Nas férias eu vou e brinco com ela, já que esses dois CACHORRINHOS não viajam para eu poder ir também... Fazer o quê, não é?

Os três riram deliciosamente do termo que Lyrian usou para ofender aos pais. A pequena Luz ficou pulando, latindo e abanando o curto rabinho, e a menina a tomou nos braços, recebendo lambida. Os pais então se despediram das duas, da cachorrinha, pegaram sua bagagem e foram de táxi para o aeroporto, onde tomaram o jato rumo à América do Norte. Após o almoço, Lyrian foi para a escola e, ao voltar para casa, deparou com a avó muito triste em frente à televisão. Com uma linguagem clara, contou à neta que os pais haviam partido para o céu, junto a Deus. Triste, ela foi chorar em seu quarto, abraçada à Enterprise, uma linda bonequinha de porcelana que ganhara no último Natal, de roupinha rosa e branca. Luz a acompanhara, ficando quietinha em sua caminha no chão, próximo à cama da dona. No dia seguinte, uma carta foi deixada na caixa de correspondência, pega pela menina ao voltar da escola.

-Ué – ela estranhou – carta da Itália?

-O que é, minha filha? – indagou a avó – que carta é essa, posso ver?

## O AMOR SE CONQUISTA COM O TEMPO

-Pode sim – disse ela, entregando a carta á velha. As duas sentaram-se no sofá, comendo bolinhos de chuva e lendo. Lucca e Laura Fabbri eram irmãos, com apenas cinqüenta e quatro anos de diferença.

-Prefiro ficar com tio Russell, meu padrinho – disse a menina, após terem lido a carta intimidadora do tio, ordenando-lhe que fosse viver na Itália. Sabia mais ou menos, por ouvir comentários, como ele era, pensava e dizia sobre a sobrinha. A tia e a prima eram ainda piores e Lyrian sabia disso melhor do que ninguém, pois eram influenciadas pelo homem. Uma onda de horror apoderou-se dela, um arrepio percorrendo sua espinha. O que estaria o homem preparando para ela? Ele mesmo, estando ocupado com a fábrica e seus afazeres, não poderia ir buscá-la, sendo obrigado a enviar alguém em seu lugar. Foi quando surgiu Imperator. Gravemente acidentado durante o primeiro teste de funcionamento, o Evolution adquiriu forma humana para sempre, de maneira inexplicável, talvez uma explosão. Seu porte e seu olhar intimidador não permitiam a ninguém lhe escapar.

-Sei que aguarda uma sobrinha – disse ele, sério – poderei ir buscá-la, se me disser onde ela mora.

Lucca agradeceu-lhe e deu o endereço da falecida irmã e o nome da menina.

-Lyrian tem dez anos agora e será preservada para você. Mesmo em minha casa, virá vê-la e cuidar dela, quando eu solicitar sua vinda. Mas permaneça distante, frio, intimidador e misterioso. Não quero amizade forte e nem apego entre vocês, fui bem claro? É uma ordem que exijo ser rigorosamente acatada.

-Não preciso de instruções – disse ele – sei por natureza própria como e quando agir.

-Pois espero que assim seja – enfatizou Lucca – vá buscar Lyrian e, quando retornar, leve-a ao meu escritório, por favor. Haverão regras a serem seguidas e preciso que verifique se ela as está seguindo á risca, somente com um olhar. Mostre que é realmente um Evolution, Sr. Imperator, e boa viagem!

## CAP. 2

Eram quase cinco horas, quando Lyrian, ao voltar da escola, já estava sob o chuveiro e a avó preparando um lanche muito gostoso para ambas, quando a estridente campainha se fez ouvir, acordando Luz, que rosnava em sua caminha. Começou a latir e abanar freneticamente o rabinho, correndo no encalço da velha, que fora atender á porta.

-Quem é, por favor?

Ele resolveu dar a si mesmo um nome comum para não assustar a velha Jane.

-Sou Robert – apresentou-se ele – estou a mando do Sr. Lucca Fabbri.

-Esse meu filho não toma jeito mesmo – murmurou a velha – entre, Sr. Robert, aceita um café? Está quentinho, acabei de passar.

-Não, obrigado. Vim buscar a menina Lyrian...

-Ah, me perdoe, por favor – disse ela – mas Lyrian está no banho, acabou de vir da escola. Se não estiver com pressa e puder aguardar...

-Tudo bem, eu espero. Não tenho pressa – assentiu ele, os cabelos escuros brilhando sob a luz da sala – apenas já a deixe preparada e com seus pertences prontos, por favor.

-Sim, claro. Vou ver isso agora, mas precisaria de tempo para arrumá-la.

-Ah, por favor, avise-a para não levar brinquedo algum, o Sr. Lucca não aceitará.

Jane fez uma careta de reprovação á atitude do filho ao ouvir esse aviso. “O que esse homem tem em mente? Preciso ter uma conversa muito séria com ele”, pensou consigo mesma, enquanto subia para ver a neta. Lyrian estava de banho já tomado e vestida, quando a avó entrou no quarto. Vestia jeans, uma blusa rosa de malha de mangas longas da Barbie e tênis All Star rosa de canos longos. Uma faixa também rosa prendia seus longos cabelos para trás. Desceu para tomar seu lanche, sem sequer notar a presença de Imperator, que continuou na sala, brincando com a Yorkshirezinha. Passaram-se quinze minutos e a menina terminara seu lanche, subira para escovar os dentes e arrumar sua bagagem com a ajuda da senhorinha, e enfim, desceram.

-Como chegou aqui, Sr. Robert?

-Jatinho do seu filho – respondeu ele – Lyrian, está pronta?

-Estou – ela disse – só vou pegar uma blusa mais quente, pode esfriar depois.

-Por que meu fio tanto a quer?

-Isso eu sinceramente não sei responder, Sra. Fabbri.

-Jane – corrigiu ela – apenas Jane, por favor. Meu esposo e eu não temos frescuras.

Muito em breve, a bagagem já se encontrava pronta, a mala rosa grande da Barbie de rodinhas e a bolsinha de mão, a blusa de lã atada á cintura. Não levava material escolar, pois a escola talvez fosse outra, mas colocara três romancinhos finos de banca e sua inseparável bonequinha Enterprise na mala em meio ás roupas. Pedira á avó que deixasse Luz com seu padrinho Russell, o homem com quem ela realmente desejava ficar, pois ele já a havia convidado diversas vezes. Ao falar dele, lágrimas começaram a escorrer de seus olhos claros, lavando seu rostinho angelical.

-Para onde eu vou, afinal? – ela indagou com a voz embargada.

-Para a Itália, querida – respondeu a avó, enquanto Imperator a aguardava em pé, imponente e sério, feito um soldado próximo á porta.

-Por favor, pede pro tio Russell ir me buscar lá – pediu a menina em segredo e, por sorte, o outro não ouvira – dá o endereço do envelope daquela carta e diz pra ele que estou á sua espera, por favor, está bem?

-Farei isso sim, minha querida – a mulher assentiu – onde está sua correntinha com o rosto de Jesus?

-Aqui no pescoço.

-Nunca atire daí, Ele é sua proteção, está bem? Agora vá, Robert está esperando. Vão com Deus. Robert, por favor, cuide dela e proteja-a contra as investidas de meu filho, ele demonstrou ser um demente!

-Vamos, Lyrian – chamou ele, ajudando-a a subir após colocar sua mala no piso da aeronave, de pé, com a bolsa de mão sobre a mesma. Já a bordo, puxou a mala, pegou a blusa e sentou-se próxima ao moço, em uma poltrona da janela. Colocou a mala ali deitada sob seus pés e a bolsa sobre si, após prender o cinto de segurança.

## O AMOR SE CONQUISTA COM O TEMPO

-Está pronta? – ele indagou, sentando-se em sua poltrona, fechando seu cinto e dando partida no jato, os hélices começando a girar rapidamente. Já no ar, ela perguntara seu nome. Ele se apresentou e contou como surgira, explicando o motivo de ter mentido para sua avó.

-Foi sensato – disse ela – assim não assustaria minha avó, pelo menos no começo. Mas mudando de assunto, meu tio Lucca, como é?

Ela só o havia visto na infância, em seus dois primeiros aniversários, depois não o vira mais ninguém daquela família, sendo assim, não se lembrava mais.

-Suponho que não se lembre mais dele, Lyrian – sugeriu o moço.

-Só o vi nos meus dois primeiros aniversários, depois não o vi mais. Mas não é de rosto, que quis dizer.

-Ah, certo – assentiu ele – em breve, saberá. Mas apenas adianto uma coisa: é melhor obedecê-lo em tudo, ele não é de brincadeira.

Ela assustou-se intimamente, quando prosseguiu.

-E eu também não sou, portanto é melhor pensar duas vezes antes de pensar em algo, entendeu?

Agora, uma onda de tristeza foi o que se apoderou dela. Há poucos minutos atrás, ele a ajudara a subir no jato, tomando-a nos braços. Ela agora ficou a olhar para Imperator, que pilotava o jato com tremenda habilidade de um profissional. Mas nada mais dissera, até chegar á casa onde iria viver. Intimamente torceu para que essa seriedade toda fosse apenas fachada diante da presença de seu tio.

### CAP.3 (VENEZA, ITÁLIA)

Ali chegando, o jato pousou no heliporto da imponente residência de pedras e tijolos, muito semelhante a um antigo castelo medieval. Fazia muito frio e Lyrian, após desprender o cinto, vestira a blusa que trouxera. Imperator então abriu a porta e a ajudara, primeiramente colocando ambas as bolsas no chão a seu lado e, em seguida, tomando-a nos braços, ajudara-a a descer. Ficou segurando-a por alguns segundos, encarando-se. Foi o momento que ela guardaria eternamente dentro de si: ele tomando-a nos braços sem qualquer sinal de violência. Colocada ao chão, ela tomou a bagagem e o acompanhou até a porta principal. Durante a caminhada, pôde ver uma imensa piscina, o playground e, bem mais ao fundo, alguns cães, segurando os mais variados cães de guarda que, somente à noite, eram soltos para vigiar a propriedade. Chegando, a esposa já os aguardava em pé, parada à porta.

-Meu marido pediu para acompanhar essa aí até o escritório lá dentro – disse ela, enfática, fazendo gesto de espantar algum inseto incômodo com a mão ao pronunciar a frase “essa aí”, referindo-se à sobrinha – mas após um banho, é claro!

-Com licença, D. Carolina – interveio ele, altivo – mas Lyrian já está de banho tomado. Estava no chuveiro quando lá cheguei para buscá-la.

-Foi o maior erro que meu esposo cometeu – ela retrucou – mas não interessa. Que tome quantos banhos for necessário! Sempre fui contra essa idéia de ele trazer PORCOS SELVAGENS para esta casa!

-Quem é essa aí, mãe? – indagou Lucy, que chegara ali naquele momento.

-É sua prima Lyrian – o outro se adiantou.

-Perguntei pra MINHA MÃE- retrucou ela, enfezada, fazendo beijo – NÃO pra você!

-Lucy, querida – começou Carolina, acalmando a filha- é sua prima, filha da sua tia Laura. Mas os pais dela morreram e ela é uma órfã suja como uma porca, sem contar que não tem educação alguma. É uma selvagem, argh! Você não vai brincar e se misturar com ela, vai?

-É ruim, hein! – retrucou a filha metida- ainda mais com esse nome caipira, credo! Eu sim, tenho nome de princesa, sou linda, supermodelo, um luxo só, e não uma órfã! Nasci para brilhar e ofuscar os outros, até a Rainha da Inglaterra perde feio para mim. Enquanto você – exibiu ela, com desprezo – coitada! Tenho até pena. Não chegue perto de mim, nem de nada que seja meu, ouviu? Nem mesmo de minha família e meus amigos, senão vai contaminá-los!

Lyrian ergueu a cabeça e não lhe deu a menor bola.

-Abaixe essa cabeça, sua selvagem suja – ralhou a tia – humilhe-se, sinta vergonha diante de mim e de minha família! Não ouviu minha filha? Você não é nada perto de nós, apenas um lixo, uma carniça, uma vergonha que nem deveria ter nascido! Para o banho agora!

Calçando as luvas de silicone, ela preparava-se para conduzir a sobrinha para o banheiro, quando Imperator interrompeu:

-Para quê as luvas se ela não tem doença alguma?

-Para nós, só a existência dela já é uma doença, a doença da pobreza, vergonha e selvageria! Agora, se me der licença, vou levá-la para o chuveiro.

Nesse momento, o Sr. Lucca chega, preocupado e zangado com a demora.

-Imperator, não a levou ao meu escritório como lhe pedi, por quê?

-Porque ele está aprendendo o valor da selvageria e da desobediência com essa orfãzinha – ralhou a esposa.

-Perdoe-me, senhor, mas sua esposa barrou-nos o caminho, dizendo que Lyrian precisava de banho antes. E ela já o havia tomado quando cheguei para buscá-la.

-Portanto, NADA de outro banho, se já tomou antes de vir – retrucou o homem – quem cuidará dela é você. Agora, vamos ao escritório, por aqui, por favor. E, amor... Tire essas luvas, você não é médica! E quanto à você, filhota, vá fazer a lição que a professora deu.

-Amor, esse moço não deve ficar junto dela – choramingou a esposa – á ela não deve ser permitido nada que a faça feliz. Deveria proibir de ter amigos, conforto, mimos... Tudo o que é por direito apenas de nossa filha! Faça o que achar conveniente e deixe o resto por minha conta. Até onde ela ficará eu já decidi e a bagagem já está lá.

CAP. 4

No luxuoso, porém sombrio escritório do Sr. Lucca, ricamente decorado, Lyrian sentiu um arrepio a percorrer-lhe o corpo. Pensou em procurar pelo olhar firme de Imperator e abraçá-lo, mas logo desistiu por estar diante do olhar severo do tio.

-Sentem-se os dois – ordenou ele, erguendo os olhos do papel e dirigindo-os aos dois, que prontamente obedeceram. – estava terminando a lista de deveres e proibições para Lyrian. Enquanto for criança e estiver sob minha tutela até completar vinte anos, terá disciplina. Seus pais a mimaram em demasia, assim o fizeram também minha mãe e seu padrinho, Sr. Russell Hitchcock. Mas aqui sob este teto, nada disso haverá, fui bem claro?

-Sim, foi. Quer tirar de mim tudo o que me faz feliz... – murmurou a sobrinha, de cabeça baixa. O tio continuou:

-Trouxe algum brinquedo na bolsa?

Ela engoliu em seco, pensando em não responder, mas o homem a ameaçou.

-É melhor dizer ou descobrirei por terceiros, e será muito pior, Lyrian. Nunca tente me esconder nada e nem mentir, está entendendo?

-Sim, estou – murmurou e confessou – trouxe a Enterprise, uma bonequinha de porcelana que tenho desde meus quatro anos.

-E dorme com ela? – indagou-lhe o tio, sério.

-Sim, durmo. Ela é minha companheira inseparável em tudo!

-Não será mais, pois isto acabará – disse ele, esfregando as mãos e tomando de volta a caneta. Mas antes de voltar a escrever, continuou – você já tem dez anos, portanto, não está mais na idade para dormir com boneca, ursinho, ou o que quer que seja. Tire-a da bolsa, que eu darei fim nela depois que os dispensar. E os acompanharei até seu quarto para pegar essa boneca pessoalmente.

Lyrian soluçou e chorou baixo, as lágrimas escorrendo. O moço procurou consolá-la, mas o tio ordenou-lhe, severo:

-Imperator, tire as mãos dela e afaste-se! Ela tem que suportar sozinha os revezes e as frustrações da vida para crescer. Não tem mais três aninhos para ser carregada ao colo no primeiro chorinho que der. E falando nisso, pare já de chorar! É proibido e você não tem mais idade para isso, nem mesmo para rir, cantar ou outra coisa qualquer, fui bem claro?

-Sr. Lucca – interrompeu agora o moço – por favor, permita-me interromper... Precisa ser ditador dessa maneira? Já deixou bem claro que eu cuidarei dela.

-Sim, mas quero deixar as regras bem claras, Imperator – disse ele, exibindo os óculos de aros finos redondos caídos levemente sobre a ponte do nariz – há coisas que ela não poderá mais fazer, pois não tem mais idade para tanto.

-Mas rir, cantar... Por que nem isso eu posso? – ela indagou.

-Porque eu não quero e pronto!

-Mas antes, devo lembrar-lhe que sua filha também é extremamente mimada e tem plena consciência do fato – ponderou o moço.

-Tem razão, Imperator – ele assentiu – mas Lyrian e Lucy são pessoas muito diferente e é a vida de Lyrian que eu planejo aqui, não a de minha filha. E quanto a você, como já disse, só virá quando EU solicitar sua presença, o que será muito pouco para evitar aproximações maiores entre vocês. É muito cedo e ela é muito criança. E sobre a escola, verei uma que caiba em meus planos de educação para ela, desejo uma aos moldes linha-dura. Diga-me, Lyrian... Qual é o método de sua escola na Austrália?

-Montessori – ela respondeu.

-Prima pela independência e liberdade de escolha, permite ao aluno crescer em seu próprio ritmo – murmurou o tio – é o método da escola de Lucy, mas não o quero pra você, não lhe será bom. Para você, procurarei uma aos moldes do meu tempo de estudante. Será quase certeza o Colégio Formal Feminino. Você irá e voltará de ônibus, que pega as alunas em casa às seis da manhã.

-Mas tem quarta série de manhã?

-Aqui em Veneza, a maioria das escolas tradicionais tem todos os níveis nos três períodos. Lucy estuda á tarde, do outro lado da cidade.

Dito isso, tornou a escrever, terminando as listas, assinando e tirou cópias de cada uma a serem pregadas em cada cômodo da mansão, fazendo esposa e filha urrar de ódio. Deu uma folha de cada á menina e ao Evolution, para que se lembrassem das regras a serem seguidas. E finalmente os acompanhou até o quarto indicado pela esposa, onde a bagagem também já se encontrava, a fim de tomar-lhe a única companheira que possuía e da qual não se desgrudava na hora de dormir. Aquele quarto era o único pequeno e pobre da casa, na verdade, quarto de empregada. Era todo de cimento frio e havia ali uma cama, um guarda-roupa de duas portas, uma cômoda e um criado-mudo com uma pequena luminária contendo uma lâmpada fraca. Algumas teias de aranha no batente da porta roçavam o cabelo de Imperator ao passar.

-Que quarto a sua esposa indicou, hein? – ele debochou – acha justo?

-Por favor, Imperator... Peço a você que pare de uma vez por todas de tentar defender Lyrian, fui bem claro?

-Senhor, devo lembrar que nem todas as ordens eu posso cumprir. Era para eu ser uma máquina de parques, mas acidentei-me e me tornei HUMANO para sempre. Isso mesmo, HUMANO, e não um robô, entendeu o senhor agora?

-Creio que posso entender, mas possui suas habilidades da forma original – respondeu o dono da casa – exatamente por esse motivo, peço que fique em sua casa e venha apenas quando eu precisar muito. Principalmente para evitar tentativas de defesa em favor dela, você não é advogado!

-Verei o que poderei fazer, Sr. Lucca. Mas aviso desde já, que não vá contando muito com isso!

-Bom, quem sabe... Voltando ao assunto, ela não precisa de luxo. Este quarto está ótimo e sem enfeite algum, o que nunca lhe será permitido.

-Gostaria, pelo menos, de colocar um quadro de Jesus aqui em uma parede.

-Acabei de dizer que não será permitido enfeite algum, nem mesmo um quadro – esbravejou o tio, ainda mais austero – e essa correntinha...

-Tenho desde que nasci e não a tiro para nada – explicou ela – ganhei do padrinho Russell.

-A correntinha poderá manter. E aos domingos, iremos á missa das dez horas, em ocasiões especiais, vamos á missa do Papa no Vaticano e você irá conosco para não ficar sozinha fazendo o que é proibido.

-Tia Carolina e a prima Lucy deixarão?

-Lyrian, irá missa é dever de todos e ninguém pode impedir. Elas terão de aceitar você no mesmo carro conosco! Agora, dê-me a boneca – ordenou o tio. Com dor no coração e lágrimas escorrendo, ela tirou a boneca da mochila, deu-lhe um beijo de adeus no frio rostinho de porcelana e entregou-a ao homem, que já a aguardava de mão estendida para recebê-la.

-Obrigado, e decore muito bem suas listas - disse-lhe, virando as costas para sair – e você, Imperator... Venha também. Não ficará para consolá-la, é proibido. Lembra-se do que eu disse? Está em sua lista, vamos embora.

O moço então lhe deu as costas, despedindo-se discretamente com um aceno e seguiu o homem autoritário porta afora. Provavelmente, voltaria ali mais tarde.

CAP. 5

A lista de proibições de Lyrian dizia:

É TERMINANTEMENTE PROIBIDO:

- \*Erguer a cabeça e desafiar, responder ou ignorar qualquer membro da casa, especialmente á tia ou á prima quando á elas dirigir a palavra.
- \*Ter brinquedos, livros, revistas e praticar qualquer atividade manual que lhe seja prazerosa: ler, escrever, desenhar, pintar, recortar ou qualquer outra coisa do gênero que não seja de escola.
- \*Ouvir música e ver televisão.
- \*Ter animais de estimação e fazer amizade com os animais da mansão.
- \*Usufruir de qualquer dependência de lazer da casa: piscina, playground e salão de jogos de festas.
- \*Dar e comparecer á festas dentro e fora de casa.
- \*Fazer amizades com outras crianças, irá casa delas e convidá-las aqui.
- \*Participar de eventos e passeios realizados pela escola.
- \*Brincar no intervalo das aulas: esse tempo deve ser usado para estudar.
- \*Dirigir a palavra a qualquer pessoa sem motivo.
- \*Decorar cadernos e livros da escola com adesivos, gravuras ou outra coisa qualquer.
- \*Decorar e enfeitar seu quarto.
- \*Correr, pular, brincar em qualquer lugar e ser feliz.
- \*Demonstrar qualquer sentimento alegre ou triste, desabafar, chorar ou sorrir.
- \*Dormir e acordar tarde, mesmo nas férias, feriados ou fins de semana. Seu horário de acordar é sempre ás cinco da manhã e o de dormir é ás oito da noite.
- \*Sonhar com qualquer pessoa ou coisa, mesmo ao dormir.
- \*Ter qualquer coisa que a faça feliz, mesmo uma reles fotografia.
- \*Pegar qualquer pertence de outra pessoa da casa, mesmo ela estando junto.
- \*Comer qualquer guloseima ou sobremesa das refeições.
- \*Ler acreditar em contos de fadas e no tal “felizes para sempre”
- \*Deliciar-se com o universo infantil (fadas, doces, sonhos, mágicas, etc).
- \*Ter qualquer ídolo ou preferência aqui na terra: nada de cantores, bandas ou atores.
- \*Afeiçoar-se a Imperator e sonhar em tê-lo como amigo, aproximar-se muito ou tentar abraçá-lo (essa foi, de longe, a pior das proibições, e Lyrian teve vontade de morrer).

E ainda havia muito mais, além das regras da outra lista.

-Meu Deus, eu não vou viver se continuar aqui – pensou ela – esse meu tio é um carrasco, um ditador! O que eu fiz para merecer isso?

Jogou-se na cama e chorou por horas a fio. Pensou no motivo de não ter ficado com seu tio Russell nos Estados Unidos, onde ele vivia por causa dos compromissos da banda, pela perda dos pais e pela vida que teria ali a partir daquele momento. Chorou tudo o que tinha, lavando a alma e o coração, e assim, aliviando cada pedacinho de seu ser, até que, ao cair da tarde, Imperator viera vê-la e se despedir. Batidas leves á porta foram ouvidas.

-Quem é? – indagou ela, a voz embargada de tanto chorar.

-Sou eu, Imperator – respondeu com voz firme e intimidadora – abra essa porta ou eu a arrombarei!

Ela levantou-se e caminhou lentamente até a porta, destrancando-a, e ele entrou. Lyrian então fechou a porta novamente e o abraçou com firmeza, mas ele afastou-se, empurrando-a com violência, fazendo-a cair sobre a cama.

-Chorando novamente, Lyrian?

-Choraria até mais se estivesse no meu lugar – respondeu ela, quase sem voz – por que me empurrou assim?

-Avisei no jato que não sou de brincadeira, lembra-se? Portanto, não faça mais isto.

-Preferia esquecer esse aviso. Que eu saiba, abraçar alguém não é brincar – ela cortou – e depois o mesmo que me ajudou a entrar e sair do jatinho, me tomando nos braços, chegou a me abraçar no escritório dele... Achei que teria um amigo, pôxa!



-Ordens do seu tio, que me contratou.

-Você quem deve ter se oferecido, acredito eu. Depois, disse á ele que não podia cumprir todas as ordens e que foi criado para ser uma máquina de parques que se acidentou, ganhando forma humana, lembra-se?

-Claro que me lembro, Lyrian – disse ele, sentando-se na beira da cama junto dela e abraçando-a. Os dois ficaram se olhando, até que ele disse:

-Lyrian, seu tio tem planos para você e nos veremos muito pouco, pois só virei quando ele precisar de mim.

-Ele só disse sobre a escola e nada mais. Quer controlar toda a minha vida, até minha bonequinha Enterprise ele tirou! Da própria filha ele nada tira, não é mesmo? Ah, como eu adoraria ter ficado com meu padrinho Russell... – ela tudo explicou sobre o acordo, a documentação assinada perante o juiz e tudo o mais e só na fora, pois o tio italiano ordenara a sua ida para Veneza, onde estava agora.

-Há certas coisas que acontecem e não podemos evitar – suspirou ele- não há mais jeito.

-Para tudo na vida tem jeito, é só querer.

-É... Pode ser. Preciso ir agora, boa noite.

-Boa noite, Impy – ela despediu-se secretamente – a porta está destrancada.

-Tranque-a assim que eu sair, Lyrian. E nada de intimidades. Meu nome é Imperator e não Impy, fui claro?

Lyrian não respondeu. Tão logo ele deixou o quarto, ela trancou a porta. Para sua sorte, havia ali á disposição um banheiro simplesinho, assim ela não precisaria andar pela casa inteira no meio da noite, caso precisasse usá-lo. Pegou colcha, cobertor e travesseiro no armário e estendeu sobre a cama, já forrada. Deixou as pantufas brancas ali perto, viradas para baixo como proteção contra bichos e deitou-se, fazendo suas orações noturnas, virou-se para o canto e adormeceu. Sonhou com seus pais, sua cachorrinha Luz e seu padrinho Russell, com quem deveria ter ficado. Depois, sonhou com Imperator. Totalmente diferente deste, ele era calmo e aconchegava-a nos braços, protegendo-a dos males do mundo, sem se importar com as regras e ordens do Sr. Lucca. Deixava-se envolver pela menina de dez anos e retribuía á mesma maneira, como a um irmão mais velho, um anjo protetor, um amigo que estava sempre por perto nos bons e maus momentos. Pensava no porque de ele não ser exatamente como no sonho. Depois, sonhou com os tios e a prima, mas em sonho, eles a amavam, queriam-na bem e a tratavam com carinho e cordialidade. Mas amanhã seria outro dia.

CAP. 6

Eram seis horas da manhã e todos já estavam acordados, menos Lucy e Lyrian. Lucca então chamou a atenção de Nancy, sendo aprovado por sua esposa, que assistia á cena.

-Nancy, que espécie de governanta é você? Se não tem capacidade de conduzir esta casa com seriedade, é melhor sair imediatamente!

-Sr. Fabbri, estou nessa casa desde meus vinte anos como governanta! Como pode dizer uma coisa dessas? – ela retrucou, indignada.

-É mesmo? – ele debochou- então prove!O desjejum é ás seis e meia e Lyrian ainda não está de pé! Vá acordá-la, é o quarto onde Alicia ficava. Agora!

-Se me permite, senhor... – ela continuou – Lucy também ainda está dormindo.

-Lucy pode continuar, é a única a ter esse luxo.

-Que injustiça... Com licença – disse a governanta, se retirando.

-Ah, lembre-a, por favor, de que se demorar, perderá o desjejum e nada comerá até a hora do almoço, ao meio-dia em ponto – ele advertiu, sério. A esposa aproximou-se ao vê-la sair.

-Deveria despedi-la, querido – sugeriu a esposa – ela será muito gentil e amiga para a menina. Já não aprovei sua idéia de trazê-la para cá.

-Carol, ela é filha de Laura, minha falecida irmã, que a mimou em demasia, mais até do que mimamos nossa filha. Mas vamos dar um jeito, até a bonequinha dela eu tirei e joguei fora.

-E quanto á escola, tem mesmo certeza sobre isso para ela?

-Sim – ele respondeu – eu a colocarei no Colégio Formal Feminino, uma escola linha-dura, no molde dos meus tempos de estudante. Você e Lucy continuam testando e atormentando-a, como fazem desde quando ela chegou. Eu vou fazê-la engolir todos os sapos e reprimir tudo.

-E quanto aquele moço que a trouxe?

-Imperator é tempestuoso e isso é ótimo. Outro plano meu para Lyrian é entregá-la á ele quando fizer quinze anos. Ele foi afastado e só virá quando eu o chamar.

Pararam de conversar quando Lucca viu a sobrinha chegar.

-Bom dia para todos – ela cumprimentou, sem emoção alguma.

-Isto é maneira de se chegar á mesa, menina? – indagou o tio, autoritário.

-Perdão, não entendi o que quis dizer com isso.

-Primeiro: ao cumprimentar, diz-se “bom dia, como passaram a noite?” Repita.

-Bom dia, como passaram a noite?

-Isto, agora...

-Viu assombração, louquinha? – indagou a tia, a fim de provocar – não tem escova de cabelo, é? Pobrezinha, que pena...

-Esqueci – desculpou-se a menina.

-Então, volte ao seu quartinho e penteie – ordenou o tio, ríspido – e lave muito bem essas mãos em seguida, e rapidamente!

Pedindo licença, ela se retirou. Não demorou muito e logo estava de volta á imensa sala de jantar, ricamente decorada e iluminada pelo bem trabalhado lustre de cristal. Carolina, virou-se ao vê-la chegando e logo disparou:

-Seu lugar de comer é na cozinha, junto aos empregados. E alguém como... Você – ela continuou, destilando mais veneno – só come pão passado e duro com manteiga de segunda e café frio ou água. E uma fatia só, ouviu? Vou contar depois.

-Está bem, bom apetite – disse a sobrinha, dando as costas e dirigindo-se á cozinha.

-E nada de conversar com os empregados, ouviu bem? É proibido – lembrou-lhe o tio.

Bom tempo se passou e já eram nove horas, quando Lucy finalmente acordou. Trocou de roupa, calçou seu sapatinho e desceu.

-Paaaii, mãããeee!!! - ela chamou – bom diaaaaaaaaaa!!!

-Oi, filhota, dormiu bem? – indagou o pai, sorrindo.

-Oi, PRINCESA – chamou a mãe, acentuando cada letra apenas para a sobrinha ouvir lá da cozinha, provocando ciúme – sente-s aqui, depois vamos sair para comprar um presente lindo para você, está bem? Antes da escola. Cintiaaaaa!!!

Uma jovem criada viera atender ao chamado.

-Por favor, es quente e coe muito bem o leite da Lucy, está bem? – pediu D. Carolina.

-Sim, senhora – a moça respondeu – com licença.

-Cadê a pobretona?

-Comendo na cozinha, como deve ser – respondeu a mãe – lugar de porca selvagem...

-Nem é na cozinha, mãe! É no meio do mato hahahahaha!!!

-Tem razão, filha. Verei onde vou colocá-la a partir de amanhã, está bem?

-Carolina, não é pra tanto – murmurou o esposo – na cozinha está ótimo!

-Ah, amor – a mulher fez beicinho – deixe a gente se divertir com ela! A partir de amanhã, vai passar a comer ali perto da edícula, naquele meio-fio cimentado, sabem onde é, né?

-Sabemos sim, Carol – disse o esposo, sério.

-Vai fazer todas as refeições ali, ficou bem claro?

Enquanto os dois conversavam, Lucy já estava acabando seu café. Pediu licença e saiu da mesa, dirigindo-se às escadas para seu quarto.

-Aonde vai, filha? – a mãe indagou.

-Escovar os dentes – respondeu – alguém pode me pentear depois, por favor?

-Escova seu dente, que eu já vou, está bem? Vou mandar Lyrian...

-É ruim, hein! Não quero que ela rele um dedo em mim, pode me contaminar!

-Amor, vamos nós quatro. Enquanto vocês vão às lojas, vou ver escola com ela.

-Melhor deixar para a hora em que Lucy estiver na aula – disse a esposa – ela não vai querer aquela selvagem pobretona junto. Na verdade, nem eu vou querê-la em nossa companhia.

-Está bem então, amoré. Saíam vocês agora então – ele assentiu – depois, eu vou com ela procurar escola. Bom passeio e boas compras.

E lá se vão as duas, o motorista á frente, conduzindo-as ao shopping da cidade. Ao chegarem lá, enquanto andavam, as duas conversavam.

-Filha, vamos aprontar um pouquinho e fazer daquela selvagenzinha uma gata borralheira? Olha só: primeiro, você a chama no quarto, abre seus presentes e mostra á ela, para fazer inveja. Depois, bagunça o quarto todo, bem bagunçado para ela arrumar e exija que limpe e coloque tudo na mais perfeita ordem, mantenha-o impecável, certo?

-Certo – ela disse, sorrindo – e vou fazer mais: não vou dizer de onde tirei algumas coisas e ela vai acabar colocando tudo no lugar errado. Aí, vou fazer uma birrinha pra você chegar e dar uma dura nela, que tal?

-Ótima ideia, você é um gênio! Mas agora, o que vamos comprar, que você ainda não tenha?

Horas depois, as duas chegam à casa carregadas de sacolas e a mãe diz á filha:

-Vai lá então... Primeiro, você abre os presentes e deixa em cima da cama. Depois, bagunça tudo e chama Lyrian. Aí, a festa começa!

-Vocês não estão tramando nada, não é? – brincou o tio, aproximando-se da mulher.

-Vamos nos divertir um pouco, fazer Lyrian ter inveja de nossa filha e tudo o que ela tem.

-Ah, está explicado. É uma ótima idéia para ela trabalhar um pouco.

-Não, querido – disse a esposa – trabalhar muito!

Poucos minutos mais tarde...

-Órfã pobretona, minha mãe está te chamando – a prima chamou, parada a uma certa distância do quarto da outra, que no momento, encontrava-se no banheiro.

-Estou no banheiro, por que não entra? Eu não mordo, nem tenho doença alguma!

-Eu é que não entro em quartinho de pobre! Até que está limpo, quem o arrumou?

-Uma das empregadas, enquanto eu tomava meu café na cozinha.

-O que está fazendo?

-Lavando as mãos depois das necessidades, por quê?

-Já disse, minha mãe está te chamando, tchau!

Ela então saiu do quarto e encontrou a tia, já furiosa

-Por que demorou tanto?

-Estava fazendo minhas necessidades, sempre nesse horário. E lavando as mãos.

-Está certo, isso será mantido – disse a mulher – vamos direto ao assunto: o quarto da Lucy está uma bagunça só e ordeno que o arrume. Ela a levará até lá e mostrar o que fazer e o lugar correto das coisas de princesa que possui. Vá!

-Mas antes, calce as luvas – mandou a patricinha mimada – é para não contaminar nada no meu quarto. E rápido! Lyrian calçou as luvas de silicone e acompanhou a prima escada acima. A garota abriu a porta, deixando a prima de queixo caído. Era imenso, o quarto dos sonhos de toda menina. Era branco e rosa, assemelhando-se muito ao quarto da Barbie e parecia haver uma loja inteira de brinquedos e produtos tecnológicos ali dentro. Lucy a levou ao closet, que fazia ainda mais inveja: roupas, sapatos e acessórios de marcas mundialmente famosas havia ali, nas mais variadas cores e modelos. No imenso mural do primeiro quarto, havia fotos da dona nos mais variados momentos: capas e editoriais das mais variadas revistas mundiais para as quais posara, fotos de desfiles, com a família, amigos e ao lado de diversos ídolos da TV, música e cinema do mundo. E ainda uma que deixou Lyrian super mal: tirada com Imperator, logo que ele ali chegara, trazendo a menina.

-Por que me chamou aqui, Lucy? – indagou a prima.

-Para arrumar essa bagunça – respondeu ela, erguendo a cabeça, toda metida – quero o meu quarto de princesa brilhando impecavelmente, ouviu?

-Está bem – disse a prima, desprovida de emoção. E começou a arrumar, mas colocara uma boneca fora do lugar, provocando a ira de Lucy, que fez um escândalo e tia Carolina atendeu prontamente.

-O que houve, filha? Essa selvagem fez algo errado?

-Ela colocou minha Barbie Fashion fora do lugar – disse a filha, fingindo chorar e fazendo beijo.

-Perdoe, tia, mas ela não disse o lugar certo!

-NÃO INTERESSA!! – urrou a mulher – vai continuar arrumando o quarto da minha filha como toda empregada deve fazer e, como castigo, ficará sem lanche e jantar.

-Mas... – ela começou, mas a tia urrou ainda mais.

-CHEGA, não quero saber! Você colocou a boneca dela no lugar errado de propósito e será castigada sim. E mais: ficará trancada em seu quarto e amanhã, vai arrumar a casa inteira! Lavar, secar, passar as roupas, vai assumir a função de cada uma das criadas desta casa!

-Vai ter um dia cheio amanhã, hein, Cinderela – a prima zombou – a diferença é que, no seu caso, nunca terá fada madrinha, nem príncipe para te salvar!

-Isso mesmo, filha – aprovou a mulher.

-Mãe – Lucy chamou – vai trancá-la por fora, não é?

-E a janela? – indagou a menina – tem que trancá-la também!

-Filha, aquela janela não abre, está emperrada há muitos anos.

-Que ótimo, você deu o quarto certo para ela então! – exclamou a princesinha mimada, abraçando a mãe pela cintura – ah, mostrei á ela uma coisa que a deixou super mal.

-E o que foi que mostrou á ela?

-Sabe aquela foto que está ali no mural, tirada com Imperator, logo que ele chegou aqui? Então... Foi isso, ela só faltou se jogar pela janela hahahahaha!!!

-“Exagerada, hunf!” – bufou Lyrian em pensamento.

-Aaaaah, obrigada por me fazer descobrir esse segredinho – agradeceu a mulher, sorrindo – vou tomar certas providências quanto a isso, pode deixar. Bom, continue fazendo-a arrumar seu quarto e depois, mande-a para mim, está bem?

-Sim, mamãe – a garota assentiu sorrindo e continuou destratando a prima, até que uma leve batida á porta foi ouvida.

-O que é, Beatriz? – ela indagou com voz enjoada.

-Perdão, princesa Lucy – murmurou a criada, fazendo reverência – mas seu pai pediu-me para vir buscar Lyrian, ele exige a presença dela.

-Ela está arrumando meu quarto, que bagunçou e não vai sair tão cedo, não vê? Agora, xô!

-Sim, com licença – disse ela, fechando a porta ao sair.

-Seu pai mandou me chamar? – indagou Lyrian, com a Barbie ainda na mão.

-Sim, mas você não vai agora. Colocou a boneca no lugar errado.

-Desculpe – murmurou ela – onde é?

-Nunca tem desculpas para isto e nem para nada, é um erro imperdoável – retrucou a esnobe, de nariz empinado – ela fica no nicho esquerdo do armário, sua burra! O único onde não há boneca alguma!

Após mais uns trinta minutos de trabalho árduo no quarto da prima, Lyrian finalmente desceu para atender ao tio.

-D. Beatriz, onde meu tio Lucca está, por favor? – ela indagou educadamente. A moça respondeu-lhe gentilmente que ele estava no salão de jogos e Lyrian, agradecendo, dirigiu-se para lá e parou á porta.

-Com licença? – ela pediu. Lucca virara o rosto e atendera.

-Sim, entre – ordenou.

-Obrigada e desculpe o atraso. Estava arrumando o quarto de Lucy, ela me fez ficar mais tempo.

O avô Romolo, ali presente, reprovou.

-Você é empregada, por acaso? – ele indagou, sorrindo.

-Oh, desculpe-me – disse Lucca – este é seu avô, Romolo.

-Oh, a vi ainda bebê, no batizado. Estava linda nos braços do padrinho Russell Hitchcock – comentou o velho – mas porque tratá-la assim com tanto desprezo, filho?

-Laura a mimou demais –foi a resposta – e devo impor-lhe disciplina. Não se fala mais nisso!

-Meu filho, Deus quer que aceitemos, amemos e respeitemos ao próximo tal como é.

-Já disse, pai – o homem retrucou – não se fala mais nisso e nunca tire minha autoridade dentro de minha casa, por favor!

-Faça o que é certo, filho, mas nunca destrata outro ser.

Irritado, Lucca apoiou o taco sobre a mesa de bilhar, pediu licença ao pai e a tirou imediatamente dali.

-Vamos ao escritório imediatamente – ordenou ele.

CAP. 7

Entraram no escritório e ele bateu a porta, enfezado com as palavras do pai.

-Sente-se – ordenou – soube que tentou abraçar Imperator ontem, é verdade?

-Sim, é – murmurou ela – mas ele recuou e derrubou – jamais ela diria que, no final, ele a abraçou antes de deixar o quarto – foi...

-Ótimo, isso sim- exclamou o tio – é assim que deve ser, ele agiu corretamente. Não sem apegar, nem se abraçar um Evolution, Lyrian. Eles não aceitarão e ele agirá sempre assim.

-Por ordem sua – ela acrescentou, sem qualquer tom de desafio.

-Sim, em partes. Mas se souber que tentou novamente, juro que arranco suas mãos fora com serra, ouviu bem?

Ela nada respondeu. Levantou-se num impulso, abriu a porta, saiu correndo para seu quarto, onde trancou a porta, jogou-se na cama e chorou a valer, sem dar a mínima para o mundo ao redor. No escritório, o tio atordoado com a brusca atitude da menina, chamou-a aos berros.

Lyrian? LYRIAN, VOLTE AQUI!!!

Ele ainda precisava falar-lhe sobre a escola que encontrara como queria. Enquanto isso, trancada no quarto, ela só pensava no Evolution, desejando que ele estivesse ali naquele momento, abraçando-a. Passaram-se duas horas, ele chegou, pois o tio o chamara para conversar. Ele então entrou no escritório, onde Lucca o aguardava.

-Pois não, Sr. Lucca – disse ele – pediu-me que viesse...

-Pedi sim, Imperator – disse o homem – avisei Lyrian que arrancaria as mãos dela com serra, caso tentasse abraçá-lo novamente.

-Não será preciso. Eu não permitirei que ela me toque como ontem. Se isso acontecer, eu mesmo tomarei providência. Mas transmitirei o aviso assim mesmo. Onde está Lucy?

-Deve estar brincando no quarto, dê uma subida lá, sabe onde é.

E lá se foi o moço, direto para o quarto da garota mimada, ao invés de procurar Lyrian. Batidas á porta foram ouvidas.

-Quem é? – indagou a garota.

-Sou eu – disse o moço – posso entrar?

Lucy abriu a porta e deu de frente com Imperator – pode sim, claro. Só aquela órfã pobre é que não pode.

Ele entrou e a menina fechou a porta. E contou o que fez á prima hoje.

-Deixei-a super pra baixo hahaha1

-O que fez, sua danadinha?

-Sabe aquela foto que tiramos quando você trouxe aquelazinha? Então, levei-a para frente do mural e mostrei a foto. Ela só faltou sair correndo ou se jogar pela janela!

-Mas por quê?

-Seu bobo, não tá na cara? Ela chorou pra caramba, super mal, mas não a deixei sair, pois estava arrumando meu quarto, como toda empregada deve fazer. E minha mãe também vai cuidar de separar vocês para não se verem mais.

-Lucy, preciso te dizer uma coisa – começou ele – seu tio está guardando sua prima para mim. Ela me será entregue quando completar quinze anos. Então, sendo assim, precisarei vê-la de vez em quando, certo? Namorados e depois, casados.

-Mas por que justo ela? – reclamou a menina – se a princesa sou eu, se apenas eu tenho direito de estar com um príncipe encantado? Ela não é nada perto de mim e meu pai não sabe ver essa verdade! Por isso está cometendo esse terrível engano.

-Sobre isso, você tem que conversar com ele. Mas não acha que ainda é criança para pensar nisso, quantos anos tem?

-Tenho sete – ela respondeu – ela tem dez e também é criança!

-Lucynha, dez anos é o passaporte para a adolescência. Corpo e mente começam a mudar, tomar forma, novos pensamentos... Você chegará à essa idade e terá as mesmas mudanças – explicou ele – olha só: um dia, quanto menos esperar, um carinho especial vai surgir para ser seu e te fazer muito feliz, está bem? Não pode mandar no coração das pessoas. Bom, vou ver sua prima agora, certo?

Ele então a soltou, levantou-se e caminhou pela porta, pedindo licença. Virou-se antes, dizendo-lhe:

-Não faça mais o que fez, está bem? Não é legal brincar com os sentimentos dos outros.

-Deixa meus pais ouvirem isso, deixa... – murmurou a patricinha.

-Seu pai já sabe, pois ele é quem está cuidando de nossa união.

-Mas minha mãe não está e vai acabar com tudo!

Ele não deu a mínima para as últimas palavras da garota. Fechou cuidadosamente a porta e caminhou para a escada. Desceu e dirigiu-se ao quarto tão familiar naquela casa. Tentou abri-la, mas estava trancada. Bateu então, várias vezes, até ser atendido.

-O que é, Imperator? – indagou Lyrian – está destrancada, pode entrar.

-Lyrian, preciso falar com você – disse ele, entrando e trancando a porta.

-Algum recadinho do meu tio, é? – deduziu ela, sentando-se novamente na cama. Ele puxou a cadeira e sentou-se, a alguns centímetros de distância dela.

-Por que se afastar tanto? Aposto que, com a Lucy é diferente, não é? Não vou mordê-lo, pode chegar mais perto – sussurrou ela.

-Aqui está bom, para evitar o que houve ontem.

-Aquilo eu juro por Deus que nunca será evitado. Cedo ou tarde, vai acontecer mais vezes!

-Lyrian, não pode...

-Querer é poder e conseguir. Nada, nem mesmo ninguém neste mundo me impede de seguir e realizar meus sonhos! Quer evitar que eu te toque novamente, não é? Não sabe o quanto desejei que estivesse aqui. Mas não assim tão sério.

-Como então? Que eu a abraçasse, como a um amigo, um anjo, com quem pudesse conversar, se aconchegar?

-Pelo menos, em sonhos, você é como desejei.

Os dois conversaram bastante e, finalmente a noite chegou e ele levantou-se para sair, quando D. Carolina bateu violentamente á porta, chamando-a, e despejou tudo na cara da sobrinha quando esta abriu a porta, com Imperator atrás.

-Não ouviu áquela hora que mandei você me procurar imediatamente, assim que deixasse o quarto de Lucy? Como castigo, vai passar fome e frio para aprender a obedecer!

-Perdoe-me, tia, mas o tio me chamou...

-NÃO INTERESSA, EU a chamei primeiro! E esses encontrinhos vão acabar imediatamente! Pensa que é festa? Imperator, afaste-se dela, proíbo que esses encontros continuem, fui BM clara? Lyrian ainda é muito criança e não tem idade para ficar se encontrando com homens mais velhos!

-D. Carolina – disse ele – seu esposo me deu ordens para vir vê-la.

-Vou dizer á ele que mande parar. Quando ela chegar á idade certa, ele a mandará para sua casa. Enquanto for criança, isso nunca deve acontecer nem em sonho, entendeu? E se puser o pé aqui novamente, eu a mando para um convento bem longe daqui!

-Carolina, aviso que não me ameace – disse ele – não me conhece, não sabe o que sou de verdade e nem do que sou capaz!

-Não ME ameace VOCÊ dentro da minha casa, rapazinho! Respeito os donos desta casa é prioridade e lei! Vou conversar com meu marido sobre isso. E, Lyrian – ela virou-se para a menina – pegue sua camisola e me siga imediatamente!

-Para onde eu vou? – indagou a sobrinha, pegando a camisola. Pegou também colcha e travesseiro, o que irritou a tia.

-É só a camisola, menina! Está surda? – urrou a mulher, fazendo menção de beliscar ou bater, mas Imperator a conteve a hora.

-Ora, rapazinho - trovejou ela – estou na MINHA casa e tenho o direito de dar á essa menina o que ela merece por desobedecer. E você parece ser bem pior do que essa... Selvagem sem escrúpulos, pelo que posso perceber. Meu esposo deveria guardá-la para alguém muito mais educado e fino, algum lorde inglês, não para você!

-NÃO FALE COM ELE ASSIM!! – foi a vez de Lyrian reagir, desafiadora.

-Como é? – rosnou a tia – como ousou se dirigir a mim dessa maneira?

## O AMOR SE CONQUISTA COM O TEMPO

-Lyrian, deixa pra lá – murmurou Imperator, envolvendo-a por trás e, em seguida, encarando D. Carolina – mas é para mim que seu marido a guarda e isso jamais mudará.

A mulher deu as costas e retirou-se, esperando que a sobrinha a seguisse.

-Venha, Lyrian! Não vou chamar de novo e, se não vier, eu vou...

-NÃO vai mais tocar nela! – advertiu o moço – Ly, arrume suas coisas, vou te levar daqui!

Mas a tia foi mais rápida e categórica. Furiosa, arrastou a menina pelo braço com força e carregou-a porta a fora para cumprir seu castigo.



Os anos se passaram. Cinco, para ser mais exato. Já era ano 2000 e Lyrian estava com quinze anos completos. Não houve festa alguma, seu aniversário foi passado em branco, como um dia qualquer. Ainda morava com os tios ditadores. O padrinho lhe telefonara, mas o tio fora taxativo, ordenando que nunca mais ligasse, que a sobrinha estava proibida de dizer “oi” a quem quer que fosse e desligando-lhe na cara.

-NUNCA MAIS LIGUE AQUI – trovejara ele, colocando o aparelho de volta com violência no gancho. Naquele momento, ela estava no colégio e conheceu Brenwin Russell, um jovem e belo alemão que substituíra Jane, a professora de Literatura, que viajara para um congresso. Ele era o único professor aberto às alunas, conversava, brincava e ria. Utilizava os mais diversos recursos disponíveis para ensinar sua disciplina: vídeos, músicas, slides e até computador para transmitir-lhes o conteúdo das aulas. Foi notando a introversão de Lyrian, certo dia desses ao final da última aula, que ele esperou as outras alunas saírem e a chamou para conversar.

-Lyrian Fabbri – ele começou – ando notando o modo como age durante as aulas, sempre quieta... Por quê?

E ela então lhe contou tudo desde o princípio, com certa apreensão e medo de que a diretora apareça, flagre a cena e conte tudo aos seus tios.

-Então é assim, seus tios comandam sua vida e te fazem prisioneira? E você permite?

-Infelizmente, sou obrigada a permitir, nada posso dizer ou fazer – voltou-se ela – agora eu preciso ir, se chegar atrasada, fico sem comer nada até o jantar, como castigo. Obrigada pela conversa, fica com Deus!

-Antes, Lyrian – ele a deteve – você devia...

-Tenho só quinze anos, sou menor e devo-lhe obediência inquestionável, cega, surda e muda – disse ela, polidamente – não há nada a fazer, não tenho escolha, apenas devo me submeter a tudo o que estou vivendo. Obrigada mais uma vez, Prof. Brenwin!

Dito isto, ela pegou sua bolsa e saiu da sala, enquanto o professor ficou a pensar em que faria para ajudá-la a se libertar do julgo dos tios – “então, ela é prisioneira dos próprios parentes? Quem eles pensam que são para tratarem-na dessa maneira? Isso não pode ficar assim, preciso tomar alguma providência, e rápido!”

Enquanto isso, Lyrian chega em casa á tempo de entrar na cozinha e almoçar. Bom, pelo menos, foi o que pensou, pois a prima já fora se meter. Agora com doze anos, continuava arrogante e metida, cada vez mais chata e intrometida. Ao chegar á cozinha e vê-la, logo armou um escarcéu, atraindo a atenção dos pais.

-O que está fazendo, sua idiota? – explodiu, atirando os talheres e o prato ainda cheio com violência ao chão, fazendo-o espatifar e os cacos de vidro misturar-se á comida, ainda quentinha.

-O que houve aqui, que escarcéu é esse? – indagou Lucca, sério.

-Essa EMPREGADA POBRE E PODRE estava almoçando sem tomar banho – respondeu Lucy, com desdém.

-Eu lavei as mãos sim, tio – ela tentou dizer, abaixando a cabeça.

-MENTIRA, sua vadia idiota – retrucou a prima – chegou da escola e veio direto pra cozinha, com MEDO de passar fome até o jantar!

-O que irá acontecer – esbravejou o tio, autoritário e cruel – limpe tudo isso aí com AS MÃOS e, em seguida, fique no seu quarto sem sair até a hora do jantar. E SEM um único “A” com os outros empregados, ouviu bem?

-Sim, tio – murmurou ela, as lágrimas escorrendo, mas abaixou rapidamente o rosto para que não fossem vistas. E, terminando o serviço, onde ficou até ser chamada para o jantar. Aproveitou para tomar um banho elevar a alma, chorar tudo o que reprimia sem vergonha ou medo. Por sorte, havia Box, que impedia de molhar o banheiro e fazê-la secá-lo, se atrasando ainda mais. Saiu do quarto ao ser chamada.

-Na cozinha – ordenou-lhe a tia, com desprezo. Virando as costas, foi para a cozinha e, após se servir, sentou-se para comer. E a mulher a seguiu para perturbá-la.

-Quantas colheres você serviu?

-Só uma – respondeu a sobrinha.

-MENTIRA – urrou a tia – olha o tanto no seu prato!

E, furiosa, fez o mesmo que a prima havia feito á hora do almoço, quando a campainha foi ouvida.

-Vai limpar tudo isso com A LÍNGUA agora, sua cadela vadia! Anda, comece logo isso!

-Padre Jesus está aqui, senhor – anunciou a governanta.

-Mande-o entrar – ordenou ele.

## O AMOR SE CONQUISTA COM O TEMPO

-Não, mande-o vir em outra hora!

-A quem eu obedeço afinal? – questionou a governanta, confusa com as ordens distintas.

-Minha esposa tem razão, não é hora apropriada para visitas – ele ponderou – por favor, diga-lhe para voltar em outra hora

-Sim, senhor – ela respondeu – eu o avisarei, com licença.

Terminando o jantar, Lucca mandou que a sobrinha fosse ao seu escritório.

-Mandou me chamar? – indagou ela, fechando levemente a porta. O tio esquecera-se completamente do incidente há cinco anos e ela não tinha a menor intenção de trazê-lo à tona. Então, mandou-a sentar.

-Um de meus planos se concretizará – começou ele, erguendo os olhos do papel em que escrevia, desta vez, anotações da fábrica, os óculos sempre levemente caídos – passará a viver com o homem para quem eu a guardo. Um homem temido e implacável. Está com tudo pronto? Pois amanhã, que não há aula, você partirá, o motorista virá buscá-la e ele a aguarda em sua residência.

-Quem é ele? – ela indagou, fingindo não saber que era Imperator. Não poderia dar ao tio o gostinho de saber que gostava dele e intimamente estava feliz por ir à sua casa.

-Saberá somente amanhã – disse ele – agora, vá deitar-se.

Enfim, o dia seguinte chegara e Lyrian já havia despertado junto aos primeiros raios de sol. Não conseguira dormir e ficava virando-se na cama, tamanha era sua ansiedade, ainda junto ao medo do que estava por vir. Suas roupas e calçados – agora outros, mais apropriados á sua idade atual – e seus pertences pessoais encontravam-se na mala e na bolsa de mão, as mesmas que trouxera aos dez anos. Embalou o pequeno quadro de Cristo e colocara na mala, sobre as roupas e os livros que também trouxera. Fizera ontem toda a arrumação e hoje apenas trocara de roupa e calçou as botas, colocando a camisola no canto da mala e fechando-a novamente, e desceu com elas para o café matinal. Já era 06h e40min e a prima, agora com doze anos, estava a caminho da escola, pois cursava a sexta série no período da manhã.

-Deixe a bagagem no canto da sala e vá para a cozinha – ordenou-lhe o tio, ríspido como sempre. Aos quinze anos, Lyrian andava mais bem apresentável e não era mais aquela “porca selvagem”, como tia Carolina e prima ainda costumavam chamá-la. Aliás, as duas deram graças a Deus ao saber que ela sairia dali para sempre. Tomou um rápido café, sem muito apetite, lavou sua louça e foi dar uma rápida escovada nos dentes, guardando novamente sua escova na bolsinha em seguida, e ficou aguardando até finalmente ouvir uma buzina. O chofer estacionou o carro e desceu.

-Onde está a bagagem, por favor?

-Ali no canto da sala – ela responde, pegando as duas bolsas – a bolsa de mão irá comigo.

-Está bem, como a jovem preferir – disse o chofer, colocando a mala no porta-malas do automóvel – só essas duas?

-Só essas sim – disse ela – obrigada.

Entrando no carro, ele dá adeus, enquanto ao mesmo tempo, dá a partida e ela, no banco traseiro, apenas acena. Saindo agora da propriedade, ela perguntou-lhe quem ele era. E não era Imperator, pois este recebera um telefonema de Lucca, combinando de esperá-la em casa e não permitir que o motorista adiantasse os fatos.

-Claro que sim, aguardarei Lyrian em casa – assentiu ele.

-Ela agora é sua, mas ainda vou querer saber de tudo, estarei monitorando todos os atos e passos dela e só vou deixar de vigiá-la quando ela completar vinte anos. Assim, peço que, por favor, me ponha a par de tudo e pode fazer com ela o que quiser, tem minha permissão. Ela já está a caminho – disse o tio da garota – cuide-se, Evolution!

De volta ao carro, o chofer se apresentou:

-Sou Julio César, nome do imperador romano. E Roma, onde nasci, é na Itália. Tem lógica, não?

-Sim, tem toda lógica – afirmou ela, que havia estudado a história do país no ginásio.

-Gostaria de uma música? – ele perguntou, ligando o rádio e uma canção de Pavarotti com Celine Dion encheu o ambiente, fazendo Lyrian viajar, até que finalmente, chegaram. A mansão era tão grande quanto a do tio, porém, azul-clara, de portas e janelas brancas. Tudo ali – dentro e fora da residência – era enorme. Julio estacionou o carro, desligou o rádio e tirou a mala do porta-malas, enquanto ela, já de pé do lado de fora do veículo, aguardava.

Obrigada, Julio – disse ela – a propósito, me chamo Lyrian Celine Fabbri, mas pode me chamar apenas pelo primeiro nome.

-De nada, Srta. Lyrian. Precisando, é só chamar. Agora, vamos entrar, ele a aguarda.

Julio e Lyrian entram e ela logo pôde notar um imenso relógio de carrilhão que quase alcançava o teto da imensa sala. Seu pêndulo dourado oscilava levemente e o mostrador apontava quase sete horas. Logo, iria badalar sonoramente. E, do outro lado da mesma sala, pouco atrás do sofá branco de couro, um piano branco de cauda, com as teclas á mostra.

-Ele estava tocando há poucos minutos, quando saí para buscá-la – comentou o motorista – é um exímio pianista, toca como ninguém!

-E onde ele está?

-Estou aqui, Lyrian – respondeu ele, parado no alto a escada de mármore cinza-claro e corrimões prateados – é um prazer revê-la, como está?

-Imperator? – surpreendeu-se ela, quase sem respirar – estou bem melhor agora, e você?

-Agora, melhor ainda – disse ele. Nada mudara em sua fisionomia e, parado no topo da escada, parecia ainda maior, mais imponente e intimidador. Mas continuava lindo, os olhos escuros fitando o horizonte através da imensa janela aberta à sua frente. Finalmente, desceu e parou de frente para Lyrian, abraçando e olhando-a.

-Cresceu mais, Lyrian! Está mais alta e... Linda!

-Obrigada – disse, com voz rouca. Estava quase sem fala e impressionada diante daquele homem, sentindo seu toque, seu perfume suave pairando no ar.

-Perfume floral? – deduziu ela.

-Como sabe? – ele indagou.

-Minha mãe usava, adorava perfumes florais.

-E onde ela está agora?

-Ambos estão no céu – respondeu ela com naturalidade sobre o acidente que os matara – foi um dia antes de você me buscar lá em casa.

-Ah, Ly... – murmurou ele, abraçando-a. Ela o envolveu pela cintura e ficaram assim por um bom tempo. Logo, ele a soltou e voltou ao normal, a voz firme – vamos, Clara já levou sua bagagem para o quarto.

Era um quarto bem diferente daquele que sua tia Carolina lhe dera. Bem maior e luxuoso, com tudo o que a Lucy tinha e muito mais, fazia a prima rosar de inveja.

-Agora é a sua vez de ter um quarto decente, minha Ly – disse ele – aquela sua prima ficaria até sem cor só de ver. Na verdade, eu não gosto dela...

O toque do telefone se fez ouvir e ele atendeu:

-Alô? – indagou surpreso.

-Lyrian já chegou? – quis saber a voz do outro lado da linha.

-Já. Está aqui ao meu lado – respondeu o moço.

-Então, cumpra nosso combinado, nada de gentilezas com ela. Vou ficar sabendo.

-Não disse que ela agora é minha e posso fazer o que eu quiser?

-Dentro do nosso combinado, Imperator – ordenou o velho do outro lado – e não diga nada sobre isso, apenas aja! Você é um Evolution, imponha-se e surpreenda-a, entendeu? Quero saber que ela está sendo tratada e vigiada como era aqui em casa!

-Está bem, senhor – ele assentiu – vou fazer o possível, adeus!

E, dito isto, desligou o aparelho, colocando-o no gancho. Olhou em seguida para Lyrian.

-Arrume suas coisas aí, onde irá ficar. Virei buscá-la depois.

-Impy, obrigada pelo quarto, por tudo. Com licença.

-Claro, toda – ele assentiu, virando as costas e saindo pelo corredor, assobiando. E ela, ao invés de entrar no quarto, ficou parada à porta, olhando-o, enquanto ele caminhava para a escada. Foi aí que se sobressaltou com uma voz feminina logo atrás. Era Kristanna, uma linda morena, de estatura média e bem encorpada. Era irmã de Imperator, sendo também uma Evolution que se acidentara ao final de um teste, tal como o moço.

-Olhando meu irmão? – ela indagou. Lyrian, com a mão sobre o coração, que batia forte, virou-se para ver quem era – oh, desculpe-me se te assustei, não era minha intenção. Me chamo Kristanna Bussink, e você?

-Ah, prazer. Sou Lyrian – apresentou-se ela, estendendo a mão – você é como ele, quero dizer...?

-Uma Evolution? Sou sim – ela respondeu – o mesmo acidente que transformou meu irmão, acometeu-me também. Imperator me falou de você antes do Julinho ir buscá-la na casa dos seus tios. Amigas?

-Pra chuchu – a outra assentiu. As duas entraram no quarto e fecharam a porta para conversarem, enquanto a morena ajudava a nova amiga a arrumar seus pertences. Apesar de Kristanna ser uma Evolution, as duas tinham a mesma altura. Mas Lyrian estava muito magra, o que preocupou a amiga.

-Que magreza é essa, menina, quer virar modelo, é?

-Não – ela respondeu – não tenho a menor intenção. É uma história longa pra chuchu.

E contara à amiga sobre a vida na casa dos seus tios e antes de seus pais falecerem. A moça ficou pasma e a consolou com um forte braço.

-Cruzes – ela exclamou – como suportou? Lyrian, você é uma guerreira!

-Hahaha obrigada – sorriu a moça – mas vamos deixar as coisas tristes de lado um pouco?

-Com certeza – afirmou a morena – que tal um som, curte Air Supply?